



Tecnologias da Informação em Educação

Educação online e línguas estrangeiras: ferramentas digitais gratuitas para desenvolver a oralidade em francês

Ana Nobre

Universidade Aberta
ana.nobre@uab.pt

Teresa Cardoso

Universidade Aberta
teresa.cardoso@uab.pt

Resumo

Com a valorização crescente da oralidade no ensino das línguas estrangeiras e a introdução de atividades de avaliação das competências orais, surge a necessidade de implementar uma prática sistemática da oralidade no ensino online garantindo a não presença e a flexibilidade de horário. Assim, a utilização das novas ferramentas de comunicação online, na área científica da Língua e Cultura, representou um desafio para os docentes e discentes da Universidade Aberta (Portugal), para o qual foram propostas estratégias e soluções que assegurassem a qualidade do ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras num ambiente virtual. Nas unidades curriculares de Francês da Universidade Aberta são usadas ferramentas digitais gratuitas, podcasts e showcasts, para praticar e avaliar a oralidade. Apresentamos algumas dessas estratégias e soluções, no que diz respeito a atividades formativas de compreensão e produção oral, verificando-se que o uso de podcasts e de showcasts permitiu a prática sistemática e avaliação da oralidade, contribuindo para a melhoria das competências de oralidade e de escrita de todos os nossos estudantes.

Palavras-chave: Podcasts; showcasts; oralidade; ensino online; educação a distância e e-learning; línguas estrangeiras; língua francesa.

Abstract

The practice and assessment of oral skills in the teaching of foreign languages has become more important recently. Therefore, it is necessary to implement a systematic practice of oral skills in online teaching, but still ensuring a non-face-to-face teaching and time flexibility. Thus, several strategies and solutions have been used to guarantee the quality of foreign language teaching and learning in a virtual environment, and to meet the challenge that the use of the new tools for online communication poses to both teachers and students. In the courses of French at the Universidade Aberta (Open University of Portugal), podcasts and showcasts are used to practice and evaluate the speaking skills. Hence, we describe some of those strategies and solutions, in particular with regard to activities designed to train and develop the students' oral comprehension and production. We can conclude that the use of podcasts and showcasts has allowed the systematic practice and assessment of oral skills, helping to improve both the speaking and the writing skills of all our students.



Keywords: Podcasts; showcasts; oral skills; online teaching; distance education and E-learning; foreign languages; french.

Résumé

Avec l'importance croissante de l'oralité dans l'enseignement des langues étrangères et l'introduction de l'évaluation des compétences orales, il fut nécessaire de mettre en œuvre une pratique systématique de l'oralité dans l'enseignement à distance ou e-learning assurant des horaires flexibles et la non présence physique de l'étudiant. Ainsi, l'utilisation de nouveaux outils de communication en ligne dans le domaine scientifique de la Langue et de la Culture, a représenté un défi pour les enseignants et les étudiants de l'Universidade Aberta (Portugal), auquel ils ont répondu avec des stratégies et des solutions qui permettent d'assurer la qualité de l'enseignement et de l'apprentissage des langues étrangères dans un environnement totalement virtuel. Dans les Unités Curriculaires de français à l'Universidade Aberta sont utilisés des outils numériques gratuits, des podcasts et showcasts, afin de pratiquer et évaluer l'oralité. Nous présentons quelques stratégies et solutions à propos d'activités formatives de compréhension et de production orale, vérifiant ainsi que l'utilisation de podcasts et showcasts permet de pratiquer systématiquement tant la langue comme l'évaluation de l'oralité, convergent vers une consolidation des compétences orales et des compétences écrites de tous nos étudiants.

Mots-clés: Podcasts; showcasts; oralité; enseignement à distance et e-learning; langues étrangères; langue française.

Introdução

Desde o início do século XXI, tem-se assistido a várias iniciativas nacionais e estrangeiras que têm contribuído para uma crescente valorização das competências da oralidade no ensino das línguas estrangeiras. Em 2001, é publicado o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras (doravante QECRLE), promovido pelo Conselho da Europa, que constitui uma base para a elaboração de programas, exames e manuais (Alves, 2001).

Neste documento valoriza-se o desenvolvimento da capacidade de fazer um uso não só escrito mas também oral da língua, em situações da vida real (Conselho da Europa, 2001), o que influenciou o trabalho desenvolvido nas instituições de ensino das línguas estrangeiras. O próprio Ministério da Educação promoveu a partir de 2004, através do GAVE – Gabinete de Avaliação Educacional, ações com vista a preparar professores para conceberem e aplicarem provas de expressão oral no ensino das línguas.

Em 2007, a Universidade Aberta (Portugal), instituição pública de referência no ensino superior a distância e e-learning, implementa o seu modelo pedagógico virtual (Pereira et al, 2007) e toda a sua oferta pedagógica de graduação e pós-graduação, do 1.º ao 3.º ciclo, está disponível online. Neste sentido, ganha relevância o modelo pedagógico inédito criado para o efeito, em particular no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, onde situamos as nossas práticas de docência e de investigação.

Assim sendo, levanta-se, então, uma questão importante:



- como criar efetivas oportunidades para que todos os estudantes consigam praticar a oralidade no ensino superior online e preparar-se para os momentos formais de avaliação?

Prática e avaliação da oralidade online: principais dificuldades

Com a implementação do novo modelo pedagógico virtual (Pereira et al., 2007), o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras na Universidade Aberta (UAb) passou a perspetivar outras vertentes que o ensino a distância tradicional não explorava na sua totalidade, nomeadamente a oralidade (compreensão e produção oral), que tomamos como enfoque neste texto. Desta forma, e com as atuais TIC, um dos lemas da Universidade Aberta, que consiste no ensino-aprendizagem “em qualquer lugar do mundo”, ganhou uma nova dimensão.

Neste sentido, temos vindo a conceber, analisar e testar novas estratégias, tais como, por exemplo, atividades formativas e de avaliação (na linha do que é preconizado por Pereira et al., 2007) para desenvolver competências de compreensão e produção oral, de modo sistemático e contínuo, ao longo de cada semestre letivo, na língua francesa. Estes são os objetivos gerais do projeto “Ensino/Aprendizagem das Línguas Estrangeiras online”, do Laboratório de Ensino a Distância e e-learning (LE@D) da Universidade Aberta-Portugal, o qual foi coordenado pela primeira autora deste texto. Assim, optámos por destacar as dificuldades sentidas no ensino superior online, que de seguida sistematizamos.

O ensino online, por ser uma modalidade de ensino não presencial, recorre fundamentalmente à comunicação assíncrona escrita, o que não possibilita a interação oral existente no ensino presencial. Ferramentas de comunicação síncrona, como chats, videoconferências e ambientes virtuais, por exemplo o Second Life®, permitem promover momentos de comunicação oral. Contudo, torna-se difícil utilizá-las para trabalhar ou realizar atividades de avaliação simultaneamente com uma turma inteira. Além disso, a maioria dos estudantes dos cursos online exerce paralelamente uma atividade profissional, podendo ter horários de trabalho incompatíveis com a comparência sistemática de toda a turma ao mesmo tempo em aulas virtuais síncronas. Os estudantes podem ainda ser oriundos de países com fusos horários diferentes, o que justifica que se recorra no ensino online fundamentalmente à comunicação assíncrona. Deste modo, assegura-se que cada estudante acompanhe as atividades do curso ao seu próprio ritmo e no horário mais conveniente (PAULSEN, 1993).

Torna-se, pois, evidente que a prática sistemática da oralidade é um desafio para professores de língua estrangeira, no ensino online. Por isso, levantam-se-nos questões importantes:

- como desenvolver estratégias que fomentem uma maior proximidade entre o docente e os estudantes, de modo a superar as disparidades espaço-temporais, características intrínsecas do ensino online?
- como implementar a prática e avaliação da oralidade nas línguas estrangeiras lecionadas em regime de elearning, garantindo a não presença e a flexibilidade de horário inerentes ao ensino online?

No âmbito do referido projeto do LE@D-UAb, foi possível encontrar algumas respostas, de que daremos conta a seguir.



Utilização de ferramentas digitais gratuitas no ensino online de francês: Podcasts e Showcasts

A Universidade Aberta, a instituição pública portuguesa de educação a distância e e-learning, a fim de valorizar as competências da oralidade no ensino online das línguas estrangeiras estabeleceu, em 2009, a obrigatoriedade de avaliar a compreensão e a produção orais.

Para tal concebemos, analisámos e testámos novas estratégias no âmbito do ensino-aprendizagem online das línguas estrangeiras, seguindo as recomendações do QECRLE, nomeadamente no que se refere a atividades formativas e sumativas da competência oral.

Não sendo nosso propósito sobrecarregar os nossos estudantes com custos financeiros adicionais, fomentamos tanto quanto possível o uso de ferramentas digitais gratuitas. Por isso, um exemplo dessas estratégias é o recurso a podcasts e a showcasts.

Podcasts são ficheiros áudio digitais, de curta duração, fáceis de produzir e disponíveis online, que podem ser ouvidos e descarregados para dispositivos como o computador ou leitores de mp3, entre outros (Moura, 2006).

Relativamente aos showcasts, começamos por referir que este termo emergiu da nossa procura de soluções para implementar a produção oral e diminuir as distâncias espaço-temporais entre docente e estudantes; não se trata de vodcasts, nem de screencasts. Um showcast distingue-se ainda dos enhanced podcasts, que também combinam áudio e imagem, pois um showcast designa especificamente um documento PowerPoint com finalidades didáticas que integra texto, imagem e áudio/vídeo (Cardoso et al., 2013).

Assim, neste texto, focamos excertos representativos de atividades formativas, realizadas nas Unidades Curriculares (UC) de Língua Francesa com recurso a podcasts e a showcasts; atividades que visam garantir que o estudante adquira e desenvolva competências orais, tanto na componente de compreensão como de produção.

Antecipando vantagens no uso de showcasts em diversos contextos e níveis de ensino, nomeadamente na educação a distância e e-learning de línguas estrangeiras, a nível superior, e antes de nos determos nos respetivos excertos representativos, a que também antes aludimos, mencionamos que no início de cada semestre, nas UC de língua estrangeira em oferta na UAb, são facultados tutoriais com instruções e exemplos, de modo a favorecer uma aprendizagem autónoma por parte do estudante (cf. Figura 1). Atendendo ao perfil heterogéneo dos nossos estudantes, estes tutoriais asseguram ainda que, mesmo aqueles que estão menos familiarizados com as ferramentas Web 2.0, realizem as tarefas solicitadas na língua-alvo, visto ser este o objeto de ensino e de aprendizagem nas referidas UC (e não a aquisição de competências em tecnologias digitais). Portanto, ressaltamos que os aspetos pedagógico-didáticos são sobretudo abordados na sala de aula virtual (e não tanto nos tutoriais disponibilizados).



Procedimentos para gravar/incluir som (Office 2007):

Abrir o PPT

1. Clicar no diapositivo onde se pretende inserir som
2. Na barra de ferramentas, ir a **Inserir > Som > Gravar som**
3. Gravar (preferencialmente com um bom headset e com o volume do micro devidamente configurado/ajustado)

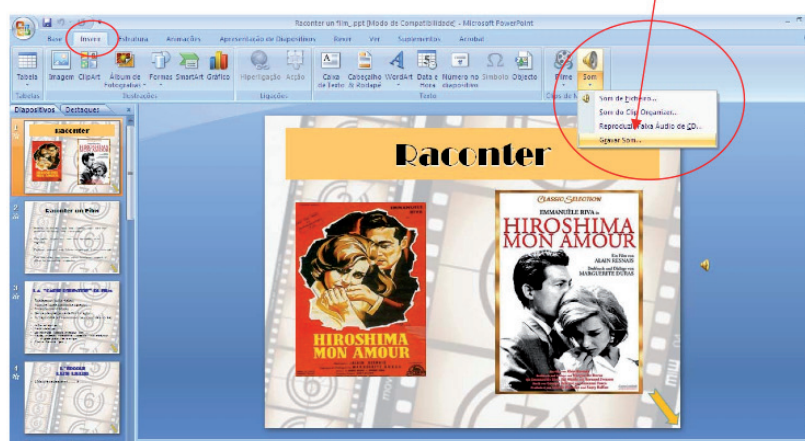


Figura 1 – Tutorial para a realização técnica de um showcast

Os estudantes desenvolvem ao longo do semestre várias atividades assíncronas de prática da oralidade. Apresentamos então exemplos das unidades curriculares de francês (nível B1 e B2 do QECRLE) de atividades de compreensão e de produção orais propostas aos estudantes para serem realizadas com recurso a podcasts e showcasts.

Em 2008, foi proposta uma atividade a partir de uma fotografia e de uma pequena notícia, adaptada de um artigo do jornal *Le Monde*, sobre a deslocação do Presidente Francês ao Brasil naquela altura. Para realizar a atividade, os estudantes deveriam descrever os acontecimentos em causa e redigir um texto, transmitindo informação ou apresentando argumentos a favor ou contra os acordos realizados pelos Presidentes dos dois países.

Em 2009, aquando do lançamento do livro de José Saramago, foi proposta uma atividade de compreensão e produção escrita e de produção oral, baseada num texto do *Le Parisien* (<http://www.leparisien.fr/>). Com esta atividade, pretendia-se que os estudantes observassem e comparassem como um mesmo evento era vivido fora do contexto português. Mais especificamente, com a leitura do texto, e de acordo com o QECRLE, pretendia-se que os estudantes fossem capazes de ler um artigo sobre assuntos contemporâneos em relação aos quais os autores adoptam determinadas atitudes ou pontos de vista particulares. E, ao responderem a perguntas de interpretação, os estudantes, utilizadores independentes (de nível B2), deveriam ser capazes de se exprimir de



modo claro e pormenorizado sobre o tema e explicar a sua opinião oralmente sobre o assunto, apresentando as vantagens e desvantagens da sua opção.

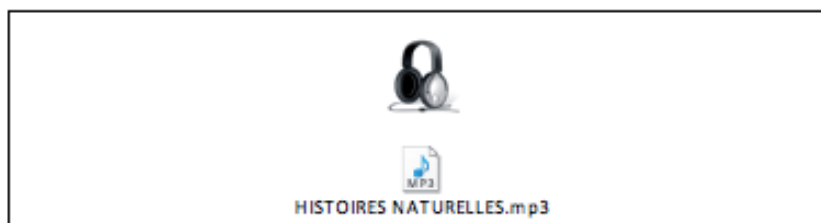
Em 2010, foram concebidas atividades pela docente, a partir da seleção de três pequenas histórias de Jules Renard do livro *Histoires Naturelles* (cf. Figura 2). Todas as histórias foram gravadas e apresentadas oralmente para que os estudantes trabalhassem não apenas a compreensão oral, mas também para que compreendessem as ideias principais de um discurso registado em língua padrão sobre um assunto abstrato (cf. "histoire sur le Paon") e sobre um assunto concreto (cf. "histoire sur Félix"). As perguntas de interpretação que foram criadas foram apresentadas umas de forma oral e outras só de modo escrito, nomeadamente para que os estudantes realizassem, respetivamente, uma atividade de produção oral e uma de produção escrita. Por sua vez, os estudantes tinham que responder, oralmente e por escrito, a alguns temas (que a docente gravou, entre os quais: ter um animal doméstico? compreende atitude da personagem? a favor de jardins zoológicos? descreva o seu animal doméstico). Assim, foi possível aos estudantes desenvolverem com clareza uma narrativa, elaborando os seus argumentos com pormenores relevantes e exemplos concretos.



I – COMPRÉHENSION ORALE

A – TEXTE

Ecoutez le texte suivant :



B – QUESTIONS D'INTERPRÉTATION

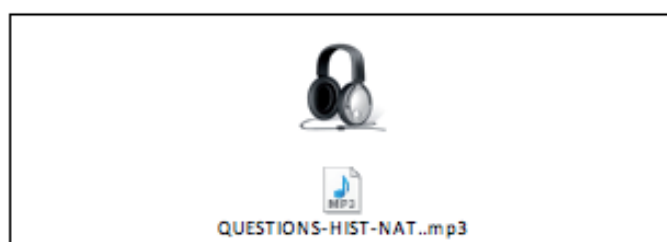


Figura 2 – Captura de ecrã de uma atividade proposta aos estudantes por Podcast

Em 2011, uma das atividades propostas consistiu no comentário a um filme, seguindo os tópicos fornecidos nas instruções inseridas no showcast criado pela docente, como modelo para os estudantes (cf. Figura 3). Como um utilizador independente B1, em situação de produção oral, deve ser capaz de contar o enredo de um filme e de descrever as suas próprias reações (cf. QECRLE), a docente criou o showcast intitulado “Raconter un film”. Sempre com o intuito de empenhar os estudantes nas atividades comunicativas e ainda de permitir que estes construam estratégias de comunicação efetivas, além de os motivar para a aprendizagem e o estudo, os filmes são selecionados com base nos critérios de atualidade e de conhecimento pelo público lusófono.



Por isso, o filme escolhido para aquela atividade foi “Bienvenue chez les CH’TIS”. Sendo então, à data, um filme recente e o seu sucesso enorme, tanto em França como no resto da Europa, a identificação e o conhecimento do tema reduziram a carga cognitiva da tarefa. Os estudantes ouviram as instruções e respondiam, quer oralmente, quer por escrito. Assim, com a ajuda de circunlocuções disponibilizadas pela docente, os estudantes tinham vocabulário suficiente para se exprimirem sobre o assunto. Também foi considerada uma última questão, a qual permitia ao estudante planificar, estruturar e executar a sua atividade, a fim de encorajar a aprendizagem autónoma. Esta atividade permitiu aos estudantes praticar a oralidade ao seu ritmo e receberem feedback da professora, sobre os aspetos positivos e as falhas a corrigir ao nível de pronúncia, vocabulário e/ou construção frásica.



Figura 3 – Captura de ecrã de uma atividade proposta aos estudantes por Showcast

Em 2012, uma outra atividade consistiu em fornecer aos estudantes um podcast com a leitura de textos. A docente criou dois podcasts a partir do artigo intitulado “La discrimination qui frappe les handicapés”, do jornal *Le Parisien*. O primeiro daqueles podcasts consistiu na adaptação do artigo num documento áudio, para que os estudantes se inteirassem da situação exposta, emitissem hipóteses, antecipassem e compreendessem o conteúdo da mensagem expressa. O segundo podcast baseou-se em perguntas de compreensão oral, sem qualquer versão escrita das mesmas, para ajudar os estudantes a interiorizar o tema de comunicação, a observar e a identificar os aspetos relevantes. Por fim, os estudantes, em situação de produção oral, foram levados a refletir sobre o tópico descrito, expondo a sua opinião, argumentando a favor ou contra, e sempre justificando, por modo a participarem no processo de aprendizagem com a professora. Neste caso, elaboravam um showcast com a transcrição das perguntas e com as suas respostas, sendo estas últimas acompanhadas da respetiva locução oral. Foi-lhes ainda solicitado que, também num showcast, apresentassem uma opinião pessoal sobre temas inspirados nos textos analisados.

Em 2013, a atividade “la parité entre homme et femme” consistiu no visionamento de um vídeo do YouTube, relativo a uma entrevista para um emprego entre dois amigos de sexo oposto com



as mesmas qualificações e habilitações literárias. Este vídeo serviu como ponto de partida para os estudantes refletirem sobre uma educação equitativa. Na concretização das tarefas pedidas, os estudantes apresentaram as suas respostas oralmente, tendo-as disponibilizado no fórum de trabalho onde se desenvolveu uma discussão bastante participada, tendo em conta sobretudo o facto de que os estudantes eram oriundos não só de Portugal, mas também de África e do Brasil.



Figura 4 – Captura de ecrã de uma atividade proposta aos estudantes por vídeo do YouTube

Em 2014, além de continuarmos a utilizar podcasts e showcasts como ferramentas digitais gratuitas, concebemos e iniciamos uma nova estratégia no âmbito do ensino-aprendizagem online da língua francesa, que será objeto de análise e reflexão no âmbito de uma investigação em curso no doutoramento em educação, especialidade de educação a distância e e-learning da Universidade Aberta (Portugal).

Conclusões

A concluir, é possível atestar que a nossa utilização de podcasts e de showcasts, descrita e exemplificada neste texto, permitiu ultrapassar os constrangimentos da não presença, inerentes ao ensino online, revelando que:

- é possível praticar oralidade em cursos a distância e e-learning, fora do espaço habitual da sala de aula presencial;
- os estudantes podem praticar a oralidade ao seu próprio ritmo e no horário que lhes é mais conveniente;
- a tecnologia permite um trabalho sistemático ao nível da compreensão e da produção orais, possibilitando um registo das produções orais (e escritas) dos estudantes para posterior consulta do professor e dos estudantes.



Trata-se, assim, de uma metodologia didática de ensino-aprendizagem que permite implementar a prática da oralidade no ensino online das línguas estrangeiras e a aquisição de competências orais através do recurso preponderante a ferramentas digitais gratuitas, atendendo a critérios de relevância, abrangência e acessibilidade.

A investigação desenvolvida permite ainda confirmar que a utilização de ferramentas digitais gratuitas, como podcasts e showcasts, para a compreensão e a produção oral são compatíveis com o e-learning. Além disso, constatamos que são uma boa estratégia para a prática da oralidade no ensino online, possibilitando a produção de textos e recursos multimédia tão diversificados como leituras, comentários, diálogos, simulações diversas, criação de histórias digitais, entre outras.

Por sua vez, e embora a satisfação dos estudantes não seja o enfoque deste texto, importa mencionar que a receção a estes recursos didáticos multimédia (podcast e showcast) foi muito positiva, tendo, inclusive, manifestado abertamente o seu agrado e participado mais significativamente na sala de aula virtual, onde foram até registando comentários para partilhar o seu agrado face a esta nova estratégia pedagógica. Assim, e tendo em conta a nossa experiência de docência online, de cerca de uma década, e ainda os resultados de um outro estudo que desenvolvemos, podemos concluir que este maior envolvimento e empenho por parte dos estudantes se traduziu numa atitude mais pró-ativa, especialmente ao tornarem-se, com a nossa nova proposta didática, co-criadores de conteúdos e materiais de aprendizagem (cf. Cardoso, 2012 e Ritzer & Jurgenson, 2009).

Em síntese, nesta modalidade de ensino a distância e e-learning, a utilização das ferramentas digitais gratuitas, podcasts e showcasts, garante uma maior proximidade entre docentes e discentes e entre os próprios discentes, que se encontram online, para trocar experiências relevantes no âmbito da oralidade e permite uma aprendizagem ativa, autorregulada, centrada nos aprendentes e respeitando os ritmos individuais de aprendizagem, promovendo assim o desenvolvimento das competências de comunicação oral e escrita.

Referências

- Cardoso, Teresa (2012). *Jogos e Mobile Learning em Portugal: em que nível estamos?* Atas do Encontro sobre Jogos e Mobile Learning. Org. Ana Amélia Carvalho, Teresa Pessoa, Sónia Cruz, Adelina Moura, Célio Gonçalo Marques. Braga: CIEEd, 61-76. ISBN: 978-989-8525-15-4.
- Cardoso, Teresa, Götsche, Katja, Machado, Ana Paula, Nobre, Ana (2013). *Podcasts e showcasts no ensino superior a distância: cinco anos a inovar no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras online*. Atas da VIII Conferência Internacional de TIC na Educação – Challenges. Org. Maria João Gomes. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho, 667-674. ISBN: 978-989-97374-2-6.
- Carvalho, Ana Amélia, Aguiar, Cristina (2010). *Podcasts para Ensinar e Aprender em Contexto*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Trad. Maria Joana Pimentel do Rosário, Nuno Verdial Soares. Porto: Asa. 1ª Edição.
- Moura, Adelina (2009). *O Telemóvel para ouvir e gravar Podcasts: exemplos no Ensino Secundário*. Atas do Encontro sobre Podcasts. Org. Ana Amélia Amorim Carvalho. Braga: CIEEd. ISBN 978-972-8746-69-8.



Tecnologias da Informação em Educação

Indagatio Didactica, vol. 7(1), julho 2015

ISSN: 1647-3582

Moura, Adelina, Carvalho, Ana Amélia (2006). *Podcast: Potencialidades na Educação*. Prisma.com.

Paulsen, Morten Flate (1993). *The Hexagon Of Cooperative Freedom: A Distance Education Theory Attuned to Computer Conferencing*. DEOSNEWS, Vol. 3, N.º 2. ISSN 1062-9416.

Pereira, Alda, Mendes, António, Morgado, Lina, Amante, Lúcia, Bidarra, José (2007). *Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta. Para uma universidade do futuro*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ritzer, George, Jurgenson, Nathan (2010). *Production, Consumption, Prosumption. The nature of capitalism in the age of the digital 'prosumer'*. Journal of Consumer Culture. Vol. 10, N.º 1, 13-36. ISSN 1469-5405 [DOI: 10.1177/1469540509354673].